

Conheça o INCA: Centro Cirúrgico do HC III

“É muito importante manter os profissionais satisfeitos e unidos”

Atualmente quatro salas do Centro Cirúrgico do HC III estão em funcionamento. Ainda em 2005 mais uma será inaugurada. No espaço, todos os dias são realizadas cirurgias de mama em pacientes da unidade, e também de emergência e paliativas demandadas do HC IV.

A rotina de trabalho do Centro começa, diariamente, às 7h. Antes de serem operados, os pacientes passam por um último *check-up* para se verificar as suas condições físicas. Além disso, é feita uma entrevista pelos enfermeiros para diminuir a ansiedade daqueles. “Fazemos um breve histórico do paciente para diminuir a tensão pré-cirúrgica e conhecer as possíveis patologias que podem interferir nos procedimentos anestésico e cirúrgico”, explica Maria José Pires, chefe da Área de Enfermagem do Centro Cirúrgico e da Central de Material Esterelizado do HC III. Ao término da cirurgia, o paciente é encaminhado para a recuperação pós-

anestésica (RPA), onde fica até sua total reabilitação.

O tempo médio do procedimento cirúrgico varia de uma a três horas, de acordo com o seu porte. O Centro também realiza cirurgias plásticas para reconstrução da mama, que são mais longas, com cerca de seis horas de duração.

Uma das constantes preocupações do Centro Cirúrgico é manter o ambiente livre de impurezas. “Todas as pessoas que entram em nosso setor têm que usar uma roupa especial. Além disso, existem lavabos, onde os cirurgiões e instrumentadores fazem sua higienização antes das operações”, diz Gerson Hochman, chefe da Seção de Anestesiologia.

Para 2005, o Centro, que é composto por 22 profissionais fixos, além dos anestesistas e cirurgiões, contará com



Uma das preocupações da equipe do Centro Cirúrgico é manter o ambiente sempre higienizado.

mais uma sala. Para isso, a equipe espera a chegada de novos equipamentos, como uma mesa cirúrgica e um carrinho de anestesia. Segundo Maria José, o maior desafio do setor é manter a equipe estimulada. “Como trabalhamos em um ambiente fechado, é muito importante manter os profissionais satisfeitos e unidos, pois lidamos constantemente com o sofrimento físico e emocional das pessoas”. ■

Universidade faz sensibilização sobre os males do cigarro

Tudo é melhor sem cigarro! Esse é o *slogan* da campanha de esclarecimento que será realizada durante a recepção dos calouros dos cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. No dia 7 de março, o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, participará da aula inaugural para os 380 novos alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, odontologia e fisioterapia.

Os calouros receberão camisetas com o *slogan* e treinamento dos profissionais da Secretaria Estadual de Saúde de Londrina. Caberá aos primeiros a tarefa de sensibilizar os quase 4 mil funcionários e estudantes do Centro de Ciências da Saúde sobre os males do cigarro, com distribuição de folhetos informativos do INCA. A mesma ação ocorrerá no dia 8 de março nas ruas da cidade.

Esse tipo de trote já é tradição na Universidade. “A idéia é agregar trabalho comunitário às comemorações. Pretendemos formar profissionais de saúde com perfil mais humanizado”, comenta Márcio José de Almeida, coordenador do Colegiado do Curso de Medicina da UEL. ■

Discussões sobre a Convenção Quadro em Genebra

Entre 31 de janeiro e 4 de fevereiro, foi realizada a II Sessão do Grupo Intergovernamental sobre a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (IGWG), em Genebra. No evento, foram discutidas propostas para a Conferência das Partes (COP), que será formada pelos países que ratificarem a Convenção Quadro e entregarem o documento à Organização das Nações Unidas até 90 dias antes de sua primeira reunião, prevista para fevereiro de 2006. O objetivo da COP é promover, acompanhar e facilitar a implementação da Convenção Quadro, através de reuniões e sessões promovidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Cerca de 126 países participaram da Sessão. O diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, e a chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer da Conprev, Tânia Cavalcante, compuseram a delegação brasileira. Segundo Tânia, um dos pontos altos do encontro foi que, pela primeira vez, os países do Mercosul negociaram posicionamentos sobre a aprovação do tratado internacional e os apresentaram em bloco nas plenárias. ■